

Daniele Silva Caitano Número USP: 7155145

Université Denis-Diderot Paris VII

Relatório CCINT

Morar em Paris foi um projeto que começou no final de meu primeiro ano da graduação, quando passei a me interessar por Psicanálise e iniciei meus estudos de francês. Daí em diante, fui me interessando cada vez mais por aprender o idioma e também por descobrir a cultura e os costumes franceses. Foi uma paixão fulminante, que, após esses sete meses que passei lá, só aumentou. É claro que nem tudo em Paris tem como trilha sonora a consagrada canção de Edith Piaf, "La vie en rose": a diferença cultural, linguística e social nas primeiras semanas foi imensamente chocante, ainda mais quando se tratava do contraste entre a afetuosidade brasileira e a indiferença dos franceses. Eram muitas burocracias a serem resolvidas, várias informações de que precisávamos, procedimentos para cumprir, enfim, um processo de adaptação que não foi nada simples, ainda mais porque a maioria das pessoas eram impacientes e nada receptivas.

Contudo, mesmo essa frieza foi importante para o meu aprendizado, isso de ter que lidar com o diferente, com o estrangeiro, e de aprender que há várias coisas que fogem ao meu controle, por mais que eu tentasse prever ou planejar. Considero tal experiência de contato profundo com o não-familiar de extrema importância para a formação em Psicologia, não só no que se refere à relação com as diferentes abordagens ao longo do curso, mas também com o que há de singular e idiossincrático naqueles com quem temos e iremos construir relacionamentos, sejam eles profissionais ou pessoais.

A riqueza da vida artística e intelectual em Paris me fascinou incrivelmente: a oferta de exposições, concertos, peças e outras manifestações culturais era imensa, tanto que, mesmo passando um tempo considerável lá, foi-me impossível conhecer todos os museus e outros lugares de efervescência da arte em suas mais variadas formas. Encantei-me com a beleza dos monumentos, da vida nas ruas e, principalmente, com a possibilidade de circular facilmente, de modo que o acesso

àquilo que eu queria ver não era um entrave à concretização de meus interesses, algo que acontece muito em São Paulo. Em Paris conquistei um lugar, me inseri num espaço, me descobri, explorei. Entrei em contato com aquilo que me movia, me deixei levar, vivi demasiadamente. Na cidade de Lacan, um dos autores que, por enquanto, mais admiro, permiti-me seguir o curso dos meus desejos, passei por inesquecível travessia.

Bonnie